Componente curricular: ARTE

8o ano – 3o bimestre

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 8 – Nós, *griots*

Unidades temáticas

Teatro e Artes integradas

Objetos de conhecimento

Processos de criação, Matrizes estéticas e culturais, Patrimônio cultural

Habilidades

(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.

(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos e outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.

(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Tempo estimado

5 aulas – 2 etapas.

1ª Etapa: Preparação (duração de 2 aulas)

2ª Etapa: Prática (duração de 3 aulas)

Desenvolvimento:

Planejamento das aulas

1ª Etapa – Preparação: sobre o que os *griots* falam

Organização da turma:

A sondagem será feita individualmente e, após a explicação da atividade, os alunos formarão duplas.

Proposta de atividade:

Aula 1: Sondagem e pesquisa de mitos

Em um primeiro momento será feita uma sondagem, verificando o conhecimento dos alunos sobre as diferentes maneiras de se contar uma história oralmente. Faça perguntas para descobrir se a classe percebe o quão vasto pode ser o universo da contação de histórias. Também peça para que os alunos expliquem, a partir de suas próprias reflexões, qual a importância das narrativas orais para a preservação da tradição cultural de um povo.

Em seguida apresente o conceito de *griot*. Explique que essa expressão serve para nomear, em algumas culturas africanas, a importante função do contador de histórias, que memoriza e compartilha as histórias de seu povo, preservando sua tradição através dos tempos.

Agora peça que os alunos formem duplas e que pesquisem na biblioteca ou na internet, durante essa aula, algum mito africano que gostariam de contar. É importante também que saibam em que povo da África esse mito se originou. Circule pela classe, ajudando-os na pesquisa. Oriente-os a transcrever a história no caderno.

Aula 2: Experimentando a contação

Nas mesmas duplas da aula anterior, os alunos deverão usar o tempo para experimentar modos diferentes de contar o mito pesquisado. Estimule-os a improvisar, usando objetos, instrumentos musicais, pedaços de tecido ou até figurinos.

Auxilie as duplas a dividirem entre si os trechos da história que contarão e a darem suporte um ao outro durante a improvisação – de modo a completar qualquer lacuna, caso o colega esqueça algum acontecimento da história. Circule entre as duplas, tirando dúvidas e dando sugestões.

2ª Etapa – Prática: Uma roda de *griots*

Organização da turma:

A segunda etapa se realizará com as mesmas duplas da etapa anterior.

Proposta de atividade:

Aula 3: Contação de histórias

Os alunos deverão formar uma grande roda. Cada dupla poderá entrar na roda e improvisar a história africana que pesquisou, experimentando os materiais que decidiram usar na aula anterior.

Enquanto não se apresentam, os outros alunos devem escutar as histórias com atenção, procurando não só entender do que elas tratam, mas também observar a maneira e os recursos utilizados para contá-las.

O professor poderá filmar e fotografar a contação de histórias para fins de registro.

Aula 4: Contação e avaliação coletiva

Provavelmente será necessária mais de uma aula para a contação de histórias, de modo que os alunos devem continuar a atividade da aula passada até boa parte desta.

Quando todos já tiverem se apresentado, ainda em roda, o professor iniciará uma conversa procurando resgatar o conteúdo dos mitos africanos contados, propondo que o grupo reflita coletivamente sobre as maneiras vivenciadas de contar histórias. Para auxiliar na reflexão, o professor poderá se valer de algumas questões para serem respondidas oralmente:

Questões:

* Como foi pesquisar e contar um mito africano? Vocês já conheciam algum mito desse continente?
* Quais recursos teatrais foram utilizados na contação de histórias?
* Os mitos africanos se parecem com outros mitos que vocês conhecem? Quais?
* Como foi contar uma história em duplas?
* Quais as semelhanças e diferenças entre contar uma história e fazer uma cena de teatro?
* Vocês acham que é importante conhecer esses mitos no Brasil? Por quê?

Aula 5: Avaliação em duplas

Agora peça para que cada dupla escreva uma redação com o título: “*Nós*, griots: *a experiência de contar um mito africano.”*

Oriente os alunos a detalharem, na redação, o modo como se sentiram em todas as etapas do processo, desde a escolha e pesquisa dos mitos, até a improvisação diante da classe toda. Também peça para relatarem o que acharam do mito que escolheram e como a função do *griot* é importante para esse mito.

Recolha as redações no final da aula e leia-as para entender melhor qual foi o impacto da atividade para cada dupla de alunos.

Encadeamento das etapas

As etapas seguem uma ordem lógica, objetivando que os alunos possam primeiro se preparar para o improviso e só depois se apresentar para toda a classe. Alterar a ordem não seria adequado e diminuir as atividades das etapas (excluindo a fase de experimentação em duplas, por exemplo) poderia desencorajá-los a participar das contações de história por receio de se expor, sem estarem preparados.

Adaptação

Os alunos com dificuldades de comunicação poderão se integrar a alguma dupla (formando um trio) e participar da atividade conforme sua própria capacidade. Não é possível adaptar essa atividade para abordar mitos de outras origens culturais já que um dos objetivos da proposta é conhecer e trabalhar com a cultura de matriz africana.

Atividades complementares

1 – Uma pintura para nossa história

Nas mesmas duplas da contação de histórias, os alunos poderão criar uma pintura sobre o mito pesquisado. Solicite a realização, primeiro, de um rascunho no caderno. A partir desse esboço, eles poderão realizar o trabalho com tinta num papel mais grosso. Exponha as pinturas num mural, acompanhadas pelo título da história na tradição africana.

2 – Uma história que atravessa oceanos

Peça para que as duplas transcrevam a história contada para um novo papel com uma letra caprichada e ilustrações sobre o tema. Depois de prontas, coloque as histórias em uma garrafa (remetendo àquelas mensagens jogadas ao mar por náufragos sobreviventes) e peça para que entreguem para alguém que não a conheça (dentro ou fora da escola). Dessa forma, as histórias que atravessaram oceanos até nossos ouvidos serão ainda mais conhecidas e divulgadas por aqui. Converse sobre como se sentiram durante a realização desta atividade.